Guardas paquistaneses são obrigatórios durante a travessia do deserto do Baluquistão.

PARA REFLETIR

AVENTURA OU LOUCURA?

Karin-Marijke Vis | Coen Wubbels

www.landcruisingadventure.com

É possível e seguro? É maluquice e imprudência?

Às vezes os problemas são óbvios e não há discussão. Por exemplo, hoje o Chile e a Argentina são destinos seguros, enquanto a maioria de nós concordaria que uma visita à Síria não seria uma boa ideia no momento. No entanto, países como Irã, Paquistão e Colômbia despertam o debate "ir ou não ir?" A interpretação de uma região ser segura ou não, pode variar de uma pessoa para outra. Veja um exemplo.

ATRAVESSAR O DESERTO DO BALUQUISTÃO OU NÃO?

A estrada principal que atravessa o deserto do Baluquistão, a partir da fronteira com o Irã para Queta, no Paquistão, corre ao longo da fronteira com o Afeganistão e é conhecida por contrabando e bandidagem. Juntamo-nos com um casal holandês para percorrer este trecho, pois seria mais seguro estar em um comboio de dois carros.

Para conferir se seria seguro, escrevemos ao cônsul holandês em Karachi. A primeira parte da resposta foi uma cópia da declaração oficial da embaixada, advertindo-nos contra viajar ao Paquistão, não importando para qual região. Descartamos, achando que era uma opinião de funcionários que nunca deixaram a capital de Islamabad e não tinham ideia alguma do que estava acontecendo fora daquela cidade. No entanto, o cônsul também acrescentou sua opinião pessoal, mais positiva sobre esta área em particular.

Lemos a carta aos nossos amigos, destacando as partes de que gostamos e confirmando a nossa vontade de dirigir para Gwadar. Na manhã seguinte, nossos amigos não pareciam muito felizes, e afirmaram que não iriam, pois pensavam que era muito perigoso. Eles destacaram exatamente o oposto que nós, em busca de uma confirmação de quão perigoso seria.

Nossa opinião não era mais verdadeira que a deles, ou vice-versa, mas mostra como podemos interpretar as informações de maneiras diferentes.

QUAL É O LIMITE?

Quando viajamos na Índia, ouvimos sobre todo mundo que viajava pelo Nepal. No entanto, no momento em que queríamos ir, o rei tomou o poder e os maoístas estavam no auge de sua luta. Enquanto era seguro voar a Katmandu, os maoístas estavam patrulhando as estradas e incendiando ou confiscando os carros. Tivemos que "pular" o Nepal e acabamos seguindo para Bangladesh.

> "Adoramos aventura e desafiar nossos limites, mas sem colocar nossas vidas em perigo."

Às vezes, os moradores da região sabem mais.

OPINIÕES CONTRÁRIAS - EM QUEM ACREDITAR?

É complicado, não é? Tudo se resume a em quem você acredita!

Por exemplo, em Mocoa, no sul da Colômbia, pulamos na parte de trás de uma pick-up local rumo ao "El Fin del Mundo" para uma bela e remota caminhada até uma cachoeira de 70 metros de altura. Um dos nossos companheiros de viagem disse que não deveríamos ir para lá sozinhos, pois era muito perigoso. "Se você for, vá em grupo, e com colombianos", disse. Uma opinião totalmente contraditória à do dono da pousada Casa del Rio, existente há quatro anos, que disse não haver problema algum em fazer o trekking. Além disso, durante outros dias ouvimos outros viajantes sobre a trilha, e todos os estrangeiros que foram sozinhos ou em dupla confirmaram que não tiveram problema algum.

Em quem você acredita? Todos foram sinceros em sua opinião e se basearam em experiências próprias ou histórias que ouviram.

COMO DETERMINAR SE UMA REGIÃO É SEGURA?

Não há uma resposta certa para esta pergunta. Depende da sua perspectiva de vida, suas experiências passadas, sua personalidade e com quem você fala. Aqui estão algumas opções que temos utilizado para seguir informados e que nos ajudam a fazer nossas escolhas.

OUTROS OVERLANDERS

Ouça os viajantes que visitaram recentemente a região e valorize suas experiências, pois normalmente eles compartilham coisas muito semelhantes a você: atravessar fronteiras com papeladas enfrentando burocracia, condições das estradas, pontos de controle etc.

JORNALISTAS

No caso do Nepal, levamos em conta o conselho de dois jornalistas holandeses que conhecíamos pessoalmente. Eles tinham acabado de voltar do Nepal e nos alertaram para não ir.

POLICIAIS E SOLDADOS

Ambos podem ser uma fonte de informação confiável. Quando os soldados na fronteira de San Miguel (Colômbia) nos disseram que era tranquilo seguir dirigindo para Mocoa, nós acreditamos neles. Eles vivem e trabalham lá, conhecem os riscos, e não têm interesse em que os viajantes se machuquem.

CONSULADO

Você pode sempre procurar a informação oficial em sites da embaixada. Mas que a verdade seja dita, isso é algo que raramente fazemos. No caso do Paquistão, obtivemos a recomendação por e-mail, mas ignoramos a versão oficial e apostamos na opinião pessoal do cônsul que já tinha vivido na região há anos.

AUTORIDADES LOCAIS

Na Índia, ficou claro que precisávamos de autorizações para alguns estados do Nordeste, mas descobrimos que as autoridades não estavam emitindo este documento naquele momento.

OUTROS

Claro que também tem a internet, jornais, guias e mapas que podem fornecer informações sobre a região.

POPULAÇÃO LOCAL

Essa é meio complicada! Quando você vai de um país para o outro, os moradores locais ficam, muitas vezes, horrorizados. O povo turco ficou chocado ao ouvir que estávamos dirigindo para o Irã, enquanto os iranianos não compreenderam como sobrevivemos na Turquia. Na América do Sul, as pessoas ficam apavoradas quando você diz que está indo para o Brasil. Converse com os próprios brasileiros e muitos deles recomendarão não visitar as grandes cidades no seu próprio país. O argumento "ouça dez moradores locais, e se todos disserem a mesma coisa, deve ser verdade" não pode ser levado a sério. Afinal, dez moradores em dez aldeias remotas no Brasil podem lhe dizer para não ir ao Rio de Janeiro ou a São Paulo, mas diria que é uma opinião baseada na difusão do medo e não um conselho verdadeiro.

Trocando experiências e dicas de roteiros com outros overlanders em Salta, Argentina.

OBSOLETO *vs.* INFORMAÇÃO ATUALIZADA

Seja qual for o conselho, tem que ser atual! É por isso que não gostamos de blogs sem datas, pois torna a informação incerta. Quando as pessoas nos pedem informações práticas sobre o Paquistão ou o Irã, nós respondemos que não podemos ajudá-los – nossa viagem a esses países foi há dez anos e as situações certamente mudaram.

FINALMENTE, SIGA SUA INTUIÇÃO

Acima de tudo, nós confiamos em nosso sexto sentido e seguimos nossa intuição. Nossa voz interior nos adverte dos perigos. Pode não parecer uma coisa racional, mas é baseado na experiência, momento de vida em que nos encontramos, a forma como lidamos com pessoas e situações difíceis. Eu sei, por mim mesma, que quando deparo com uma situação de risco, a racionalidade toma conta. Não entro em pânico, não fico com medo. Se o medo, a raiva ou a incerteza predominarem, seu sexto sentido também será afetado e responderá de outra forma. É importante compreender o seu sentimento, pois isso lhe ajudará a tomar a decisão certa.